

AVES

EXPOSIÇÃO
DE GRAVURAS

EM
EXTINÇÃO

Casa Visual Galeria
Palmas
2021





AVES

EXPOSIÇÃO
DE GRAVURAS

EM
EXTINÇÃO



Casa Visual Galeria
Palmas
2021



O projeto Aves em Extinção - Exposição de Gravuras, foi contemplado pelo Prêmio Aldir Blanc Tocantins do Governo do Estado do Tocantins, com apoio do Governo Federal - Ministério do Turismo - Secretaria Especial da Cultura, Fundo Nacional de Cultura.

Ficha Técnica

Coordenador e organizador
Pablo Marquinho

Curador
Vone Petson

Artistas homenageados
Ciro Fernandes
Yolanda Carvalho

Artistas Participantes
Addiseny de Carvalho Ganem
Adriana Aparecida Mendonça
Adriano Alves da Silva
Anderson Lima Peres
Bruno de Andrade Campos
Bruno Ferreira Brandão
Bruno Luiz de Oliveira Mello
Caio Augusto Junqueira Franco
Chimения Sczesny Lochi
Cláudio Romário Montanari Antunes
Daniella Gonçalves Caixeta
Diego Alexandre de Godoy Fernandes

Ederson Pereira dos Santos
Francisca Zami B.P.Pesci
Jennifer Cristiny de Souza lima
Luciene Lacerda
Marcela Lopes Lima
Margarita Gallo
Maria Goretti Gomide Pinheiro
Raphael Veiga Giannini
Raquel Benato Rodrigues da Silva
Rita Ines Petrykowski Peixe
Sandra Montenegro De Holanda
Sebastião Da Silva Neto
Silvano Tomaz Rocha
Vitor Hugo Pedroso

Social Media
PV - Pedro Vitor Alves Araujo

Designer gráfico
Paulo Ronter

Expografia
Casa Visual Galeria

P654a PINHEIRO, Pablo Marquinho Pessoa.

Aves em extinção: Exposição de gravuras / Organização Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro / [curadoria e texto Vone Petson] - Palmas: Casa Visual Galeria, 2021.
120 pág. il. color. 15 x 21 cm.

Ebook: Catálogo de exposição.
Disponível em: <https://www.casavisualgaleria.com/>
ISBN: 978-987-25620-2-1

1. Exposição Aves em extinção 2. Gravuras brasileiras - exposição 3. Arte brasileira - Século XXI - Exposições. I. Pablo Marquinho II. Vone Petson (curador). III. Título. IV. Casa Visual Galeria.

CDD 769.981

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil: Gravuras: Artes 759.981

Distribuição gratuita. Reprodução e venda proibidas. Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9610/1998. É proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial deste conteúdo sem prévia autorização dos autores e detentores dos direitos autorais.

Desenvolver sem ameaçar é o nosso desafio

O Brasil é um dos países com maior diversidade de aves do mundo, com quase 2 mil espécies, sendo que o Cerrado concentra 837 espécies, além de representar a segunda maior região ecológica do Brasil, cobrindo 20% do seu território. Paradoxalmente, o Cerrado é considerado como a última fronteira agrícola do País. Conciliar o desenvolvimento do agronegócio e a preservação do meio ambiente é um desafio real, que precisa estar nas pautas política, econômica, social e ambiental.

Neste cenário, a exposição “Aves em extinção: exposição de gravuras”, projeto aprovado em edital lançado pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc) e patrocinado com recursos da Lei Aldir Blanc surge como um alerta para este grande desafio, mas sem perder de vista a beleza das aves revisitada pelas mãos dos nossos artistas.

O Governo do Estado do Tocantins apoia iniciativas como esta, que trazem à luz temas de grande relevância socioambiental e a ressignificação artística por meio do uso criativo das redes sociais, caso deste projeto, que merece todo nosso respeito.

Por outro lado, o Turismo de Observação de Aves ou Birdwatching é uma das apostas da Gestão Mauro

Carlesse para atrair visitantes com perfil de interesse em áreas propícias ao isolamento social. Uma alternativa econômica viável e pautada na preservação ambiental.

Unindo Cultura, Turismo, Meio Ambiente e outras pautas transversais, como Educação, acreditamos que iremos alcançar nosso objetivo maior, que é levar desenvolvimento ao povo tocantinense de forma sustentável.

Somente assim poderemos deixar um legado de preservação de nossas espécies, entre elas a Arara Azul, um dos símbolos do Estado do Tocantins, ainda muito presente em algumas regiões, como Jalapão e Serras Gerais, mas que figura na lista de aves ameaçadas no Brasil.

Jairo Mariano

Presidente da Agência do Desenvolvimento do Turismo,
Cultura e Economia Criativa (Adetuc)



Apresentação

O projeto “Aves em extinção: exposição de gravuras” apresenta ao público, de forma virtual, cinquenta e uma gravuras em diversas técnicas, produzidas por artistas selecionados via edital e dois artistas homenageados, convidados pelas suas trajetórias, são eles: Ciro Fernandes e Yolanda Carvalho, ambos mestres da xilogravura brasileira que apresentam em parte da sua iconografia artística imagens e temas relacionados às aves.

A diversidade característica em uma exposição coletiva propõe nessa exposição um passeio pelo Brasil, através de gravuras com imagens de aves típicas da nossa fauna que estão em risco de extinção. Artistas que residem em diferentes regiões do país lançam seu olhar e poética sobre o tema, como resultado, temos obras que atuam como um alerta e uma reflexão sobre o mundo que estamos construindo e o quanto perdemos.

Os artistas refletem em seus trabalhos os anseios de seu tempo. A partir desta percepção a exposição de gravuras: aves em extinção buscou reunir trabalhos que trazem para o espectador uma apreciação crítica para além da beleza das aves retratadas.

A exposição de gravuras: Aves em extinção, foi lançada no dia 20 de agosto de 2021 e segue disponível à visitação até 30 de outubro de 2021. A exposição

conta ainda com atividades de formação educativa distribuídas em oficinas e palestras. As oficinas práticas acontecem virtualmente e o público tem a oportunidade de experienciar diferentes técnicas de gravura com os artistas Tiago Beraldi, Jan M.O e Vone Petson. A palestra ministrada pela Arte educadora Rita Peixe abordou como temática a arte e o meio ambiente. A exposição conta também com o recurso de audiodescrição em todas as obras, tornando-as mais acessíveis a pessoas com deficiência visual.

Pablo Marquinho
Coordenador do projeto

SUMÁRIO

AVES EM EXTINÇÃO: EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS.....	11
ARTISTAS HOMENAGEADOS.....	16
Ciro Fernandes.....	17
Yolanda Carvalho.....	24
ARTISTAS PARTICIPANTES.....	33
A AUDIODESCRIÇÃO E O VOO POÉTICO DAS PALAVRAS.....	101
EDUCATIVO.....	104
Palestra: Arte e Ecologia: Possibilidades para a Utopia ...	105
Oficina: Gravura em Acetato, com JAN M.O	110
Oficina: Gravura em cianotipia, com Tiago Beraldi.....	112
Oficina: Processos híbridos na gravura, com Vone Petson ...	114

AVES EM EXTINÇÃO

EXPOSIÇÃO
DE GRAVURAS

*“Há no universo
da gravura
uma essência de
verdade.”*

Adir Botelho

O ato de gravar superfícies é algo antigo, que acompanha a humanidade desde os seus primórdios. Antes gravando sobre pedras em forma de petróglifos ou ainda, sobre a madeira e ossos como ornamentos e sobre utensílios de argila como marca de identificação e propriedade. Em um sentido mais amplo, as gravuras são conhecidas desde a antiguidade e em quase todas as culturas. Esse mesmo ato de gravar sobre uma superfície perpassou a história e subsiste no tempo presente na forma da arte da gravura.

A gravura surge do ato criador do artista que transcreve sobre a superfície da matriz o desenho, seja em forma de sulcos como as gravuras de relevo (xilogravura, linoleogravura e outras técnicas parecidas), seja na gravura a entalhe (gravura em metal) com seus sulcos ou áreas uniformes ou não, seja na gravura em plano (litogravura) nesse processo a matriz se mantém fisicamente intacta ou mesmo gravura a estampilha (serigrafia) que pode ser com processos fotográficos ou de recorte. Em todos esses processos o que é gerado é uma matriz, uma superfície que recebeu a gravação. A matriz após entintada e pressionada sobre o papel transfere a imagem que antes estava gravada em sua superfície para o papel. Surge assim a gravura propriamente dita, uma estampa sobre o papel. Nesse sentido as gravuras são procedimentos artesanais de formalização e poética expressiva que geram múltiplos originais.

A partir de uma imagem única, gravada em uma matriz, o artista tira uma ou diversas impressões. Não só a técnica de gravar e reproduzir imagens é conhecida como gravura, mas também cada uma das imagens impressas a partir de uma matriz. Essa é sem dúvida a principal característica da gravura, a reprodução. A tiragem é o número total dessas cópias feitas a partir da mesma matriz e cada cópia é numerada e assinada pelo artista.

Essa exposição pretende lançar uma mensagem para o mundo, o que implica o encontro entre o artista, a realização da obra e o espectador. Encontro esse, nem sempre possível e fácil de estabelecer. Isso porque fomos acostumados a pensar que o artista possui como matéria prima da sua criação os seus sentimentos e que ao entrar em contato com a obra de arte acessaremos essa realidade psicológica do artista. É necessário que

observemos a manifestação da obra de arte através de um prisma muito mais complexo e que ela é resultado não da subjetividade do artista e sim da construção complexa de suas experiências manifestadas através de escolhas poéticas, formais, técnicas, gestuais muito mais precisas e calculadas. Na execução da gravura essas questões se tornam mais claras ao observarmos a inter-relação entre procedimentos artesanais, processos de formalização e poética expressiva. Ou seja, cada gravura exige do artista/criador um cálculo preciso dos efeitos expressivos que se pretende alcançar para uma efetiva potência visual, não se valendo de vínculos psicológicos.

Toda obra de arte é fruto do seu tempo, os artistas transcrevem em suas obras as impressões e urgências do seu tempo, seja de forma mais íntima como obras autobiográficas ou obras que dialogam com temas mais universais. Nesse sentido, as obras aqui apresentadas refletem a urgência de se repensar a maneira de coexistir no planeta com os demais seres vivos e os recursos naturais. O modelo consumista capitalista não é sustentável e não possui empatia pelos demais seres vivos. Aves em extinção: Exposição de gravura é um diálogo direto entre a arte e a vida ao trazer em sua poética o tema das aves em extinção, de forma direta como nas obras dos artistas: Zamy Pesci, Chimenia Sczesny, Silvano Tomaz, Adriana Mendonça e Caio Franco ou ainda pela a via estética e formal dos artistas: Gorette Gomide, Vitor Pedroso, Sandra Montenegro, Jennifer Lima, Bruno Brandão, Lina Ganem, Raquel Rodrigues, Dani Gonçalves, Margarita Gallo, Bruno de Andrade, Sebá Neto, Rita Peixe, Marcela Lopes, Lima Peres, Difavela, Bruno Mello, Adrians, Diego Fernandes, Cláudio Montanari, Raphael Giannini e Luciene Lacerda. Esse conjunto de obras aqui reunidas buscam tecer um

diálogo entre a obra de arte, o espectador e a vida no tempo presente, nos lembrando que como as linhas gravadas em uma matriz de gravura assim também, são nossas ações. E essas ações deixam marcas indeléveis que são impressas no planeta.

Pensar o futuro sem ter consciência do passado é algo que não é plausível e correto, dessa forma, trazemos para compor o conjunto de obras selecionadas mais 10 gravuras de dois artistas que são mestres da gravura brasileira: Yolanda Carvalho que é o maior nome da xilogravura no Piauí, arte esta que se dedica há mais de 30 anos, seja como artista ou como educadora e o grande mestre Ciro Fernandes um dos maiores nomes da xilogravura brasileira com mais de 60 anos dedicados à gravura. A maestria de suas produções são exemplos que influenciam e incentivam a nova geração artistas, perpetuando dessa forma a arte da gravura. Em suas poéticas visuais os dois artistas trazem temas relacionados com a natureza. Ter esses dois artistas na exposição reforça a importância da gravura brasileira como reflexo de nossa cultura e como meio de diálogo entre a vida e a arte. Temos na gravura um poderoso instrumento de comunicação e de manifestação da nossa cultura e de questões urgentes.

Vista pelo viés político, a exposição se propõe como um espaço de reflexão acerca da Natureza e de como a civilização humana se insere e se comporta frente a ela. Os dados apresentados pelos especialistas são alarmantes e as ações governamentais são ineficientes ou mesmo inexistentes. Segundo pesquisa divulgada pelo IBGE em 2014:

“O Brasil tem 3.299 espécies de animais e plantas ameaçadas, o que representa 19,8% do total de 16.645 espécies avaliadas. É o que aponta a pesquisa Contas de Ecossistemas: Espécies ameaçadas de extinção no Brasil 2014.”¹

A cada ano que passa esses números só aumentam. É necessário e urgente repensarmos o nosso modo de vida e aprendermos mais sobre as nossas responsabilidades com as gerações futuras. De acordo com a União Internacional para Conservação da Natureza, “O Brasil tem 165 espécies na lista e é o país com maior número de aves globalmente ameaçadas de extinção. Estas representam 12% de todas as aves em risco no planeta.”² Nesse sentido as gravuras aqui expostas buscam comunicar e testemunhar o seu tempo. Nelas vemos latente a capacidade de refletir e registrar o desaparecimento dessas espécies de aves.

Vone Petson
Curador

1. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-11/IBGE-Brasil-tinha-3299-especies-em-risco-de-extincao-em-2014>

2. IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza) - Lista de aves brasileiras ameaçadas de extinção. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/lista-de-aves-brasileiras-ameacadas-de-extincao/>

ARTISTAS



HOMIENAGAJADOS

CIRO FERNANDES,

ESCRITOR, POETA,
GRAVURISTA E PINTOR.



Um dos maiores nomes da xilogravura brasileira, nasceu em Uiraúna, Paraíba, em 31 de janeiro de 1942. Começou a desenhar ainda quando criança. Ele saiu do Sertão da Paraíba na década de 60, morou em São Paulo e depois criou novas raízes no Rio de Janeiro, mais precisamente no bairro da Lapa onde vive.

Aos 17 anos, onde começou seu caminho de volta ao sertão na feira de São Cristóvão, fazendo xilogravuras gratuitas para os poetas de cordel que até então, substituíam a autenticidade da arte nativa por fotografias, por uma questão de custos. Mestre Zé Altino, de João Pessoa, ensinou-lhe os segredos da xilogravura, que, no Nordeste, é feita em casca de cajá e imburana, pequena árvore da caatinga, preferida pelos artistas por causa de sua constituição mole, facilmente domesticável pelo cinzel do criador.

Frequentou o atelier de Augusto Rodrigues, litogravura no Parque Lage com Edgar e gravura em metal com Rossine e Lena Bergstein no MAM. Foi ilustrador do Jornal do Brasil e fez modelo vivo com o pintor Bandeira de Melo. Fez pintura, desenho e xilogravura, inclusive capas de livros para Orígenes Lessa, Raquel de Queiroz, Ana Maria Machado, Gilberto Freire entre outros grandes nomes da literatura brasileira.

Participou de muitas exposições como o Salão Carioca de Arte, Salão Nacional de Artes Plásticas além de exposições na Suíça, Alemanha, Dinamarca e Brasil. Suas obras estão diretamente ligadas ao mundo da literatura de cordel, as crenças e costumes nordestinos. Seus trabalhos encontram-se no acervo da Casa da Gravura de Curitiba e Museu Nacional de Belas Artes. Walmir Ayala em 1983, sintetizou a obra de Ciro por ocasião de uma exposição de pinturas: “O que eu não poderia imaginar é que, além do xilogravador dos melhores de sua geração, houvesse nele ainda um pintor. Um pintor de um expressionismo dramático, cortando as figuras num entintamento apaixonado, como se cortasse os perfis em madeira. Uma relação entre o xilogravador e o pintor? Certamente - e isto reforça em termos de íntima coerência, a produção deste artista vigoroso e determinado, que equilibra o suor diário, do ofício, com a percepção iluminada. Acrescente-se a isso, que Ciro Fernandes realiza o retrato da vida brasileira.”



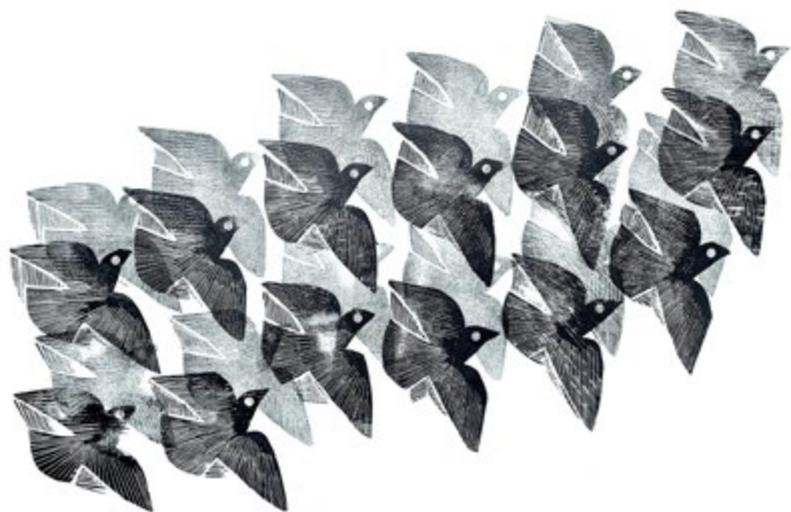
Título: **Arara**
Artista: **Ciro Fernandes**
Técnica: **Xilogravura**
Tamanho: **33 cm x 96 cm**
Ano: **2000**



Título: **Bem-Te-Vi**
Artista: **Ciro Fernandes**
Técnica: **Xilogravura**
Tamanho: **35 cm x 50 cm**
Ano: **2009**



Título: **Tucano**
Artista: **Ciro Fernandes**
Técnica: **Xilogravura**
Tamanho: **33 cm x 96 cm**
Ano: **2021**



Título: **Uirunas**
Artista: Ciro Fernandes
Técnica: Xilogravura
Tamanho: 96 cm x 65 cm
Ano: 2018



Título: **O pássaro da mulher**

Artista: Ciro Fernandes

Técnica: Xilogravura

Tamanho: 45 cm x 65 cm

Ano: 2002

A close-up portrait of Yolanda Carvalho, a woman with dark hair, wearing a dark top with a white collar and a diamond earring. She is looking directly at the camera with a slight smile.

YOLANDA CARVALHO,

PROFESSORA,
ARTISTA PLÁSTICA,
ILUSTRADORA
E GRAVADORA.

Yolanda Carvalho, professora, artista plástica, gravadora e ilustradora de Teresina-PI. É o maior nome da xilogravura no Piauí, arte esta que se dedica há mais de 30 anos. Estudou Artes Plásticas na Fundação Brasileira de Teatro, Faculdade de Artes Dulcina, Brasília-DF. É graduada em Educação Artística e Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pós-graduada em Preservação da Arte Rupestre, Núcleo de Antropologia da Pré-História, da Universidade Federal do Piauí.

Yolanda Carvalho teve seu primeiro contato com a xilogravura com 07 anos de idade, mas foi na disciplina de Gravura, no curso de Educação Artística na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que Yolanda se apaixonou por esta arte. Após a impressão das três primeiras gravuras, ela afirma que teve a certeza que era aquilo que queria para sua vida. Uma arte misteriosa, imprevisível, pois nunca se tem total certeza de como sairá o resultado, já que a imagem só se forma após a impressão, última etapa do processo.

Yolanda Carvalho é uma das principais responsáveis por disseminar a cultura da xilografia no Piauí. Aliás, não apenas no Piauí, mas todo o Brasil. Levando a arte da xilografia para outros horizontes, não apenas conectada ao cordel. Isso se dá principalmente através da sua atuação como professora de Gravura do Departamento de Música e Artes Visuais da UFPI, onde fundou o Nugrappi, Núcleo de Gravura e Pesquisa do Piauí. Também é Coordenadora de Área do PIBIB de Artes Visuais da UFPI e Membro da Academia de Literatura de Cordel do Piauí. Uma das missões do Nugrappi é difundir a cultura da gravura e xilogravura, engajando-se também em oficinas ministradas a crianças.

Em sua jornada como educadora e artista Yolanda Carvalho já desempenhou funções como: Coordenadora do Regime Especial Normal Superior; Coordenadora Geral do Pólo Arte na Escola-UESPI; Professora do CCE-UESPI; Diretora da Casa da Cultura de Teresina-PI; Arte-Educadora Terapia Ocupacional do Hospital Areolino de Abreu em Teresina. Em São Paulo, passou por importantes ateliês de gravura em metal, com as artistas Kika Levy e Cris Rocha. No Brasil, já teve exposições nos estados do Piauí, Paraná, Rio Grande do Norte, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rondônia, Acre, Mato Grosso, Amazonas e Pará, além do Distrito Federal. E no exterior, teve suas gravuras expostas na Polônia, Alemanha, Áustria e República Dominicana.

Nas xilogravuras de Yolanda Carvalho é possível perceber seu fascínio pela natureza e por representar as mais diversas mulheres. A conexão de Yolanda com a natureza é bastante forte, sendo representada principalmente por beija-flores com olhos humanos. Em seu livro “Lirismo Antropofágico e outras iscas minimalistas”, em parceria com a poetisa Marleide Lins, é possível conferir uma amostra das xilogravuras de Yolanda e sua diversidade.



Título: **Beija-flor**
Artista: Yolanda carvalho
Técnica: Xilogravura
Tamanho: 20 cm x 20 cm
Ano: 2019



Título: **Beija-flor**

Artista: Yolanda carvalho

Técnica: Xilogravura

Tamanho: 12 cm x 15 cm

Ano: 2019



Título: **Respirar**
Artista: Yolanda carvalho
Técnica: Xilogravura
Tamanho: 50 cm x 50 cm
Ano: 2019



Título: **Telúrica Natureza**
Artista: Yolanda carvalho
Técnica: Xilogravura
Tamanho: 50 cm x 50 cm
Ano: 2018



Título: **Festejando os cajuás**Artista:
Artista: Yolanda carvalho
Técnica: Xilogravura
Tamanho: 30 cm x 30 cm
Ano: 2018

ARTISTAS PARTICIPANTES





Adriana Mendonça

@impressoes_gravura

Natural de Buriti Alegre, Goiás. Formada em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal de Goiás, com mestrado em Patrimônio Cultural (Puc/Goiás - 2005), Arte e Cultura Visual (UFG - 2008) e doutorado em Arte e Cultural Visual (UFG - 2018). Trabalhou como professora da PUC/Goiás, Departamento de Artes e atualmente é professora na Faculdade de Artes Visuais da UFG e desenvolve pesquisas e trabalhos em arte contemporânea, gravura, livro de artista, livro ilustrado e fanzines. É autora e ilustradora de livros, jornais e revistas. Participou de diversas exposições com desenhos e gravuras.



Título: **Vestígio do céu 1**

Artista: Adriana Mendonça

Técnica: ponta seca, monotipia, serigrafia,
penas e sobreposição digital

Mancha gráfica: 27,8CM X 21 CM

Tamanho do papel: 27,8 CM X 21 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1



Título: **Vestígio do céu 2**

Artista: Adriana Mendonça

Técnica: ponta seca, monotipia, pena de ave
sobre papel de algodão e sobreposição de
imagem digital

Mancha gráfica: 27,8CM X 21 CM

Tamanho do papel: 27,8 CM X 21 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1



Título: **Vestígio do céu 3**

Artista: Adriana Mendonça

Técnica: serigrafia, ponta seca com matriz de acetato, monotipia e penas sobre papel algodão com sobreposição de imagem digital

Mancha gráfica: 27,9CM X 21 CM

Tamanho do papel: 27,9 CM X 21 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1



Adrians

@adrians10

Adrians (Adriano Alves da Silva) nasceu em São Paulo-SP, e reside em Palmas-TO desde 1992.

Mestre em comunicação e sociedade; Certificado em Harvard -
Linha de pesquisa: Narrativas visuais e alteridades. Atua como artista visual, professor, grafiteiro e publicitário.



Título: **Tucano do Bico Preto**

Artista: **Adrians**

Técnica: **Stencil e Spray sobre papel triplex
300 gramas**

Mancha gráfica: **43 cm x 61 cm**

Tamanho do papel: **48 cm x 66 cm**

Ano: **2021**

Tiragem: **1/3**



Título: **Arara Azul**

Artista: Adrians

Técnica: Stencil e Spray sobre papel triplex
300 gramas

Mancha gráfica: 43 cm x 61 cm

Tamanho do papel: 48 cm x 66 cm

Ano: 2021

Tiragem: 1/3



Bruno de Andrade

@gravuras

30 anos, iniciou seus estudos de 2014 a 2018 no atelier de artes visuais da Fundação das Artes da cidade de São Caetano do Sul, onde participou de mostras coletivas na cidade ainda morando em São Paulo. A partir de 2018 ingressa no curso de Artes Visuais na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o que possibilitou sua mudança de estado, experiências poéticas e sociais culminando em participações em exposições como Salão de Arte 10x10 da Fundarte Montenegro Rio grande do Sul e mais recentemente 9º Prêmio Ibemar de Gravura de Curitiba, entre outras.



Título: **Veste-amarela**

Artista: Bruno de Andrade

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 21 CM X 7 CM

Tamanho do papel: 23,5 CM X 9,5CM

Ano: 2021

Tiragem: 3/3



Título: **Pica-pau-chorão**
Artista: Bruno de Andrade
Técnica: Xilogravura
Mancha gráfica: 13,5 CM X 7 CM
Tamanho do papel: 15 CM X 10CM
Ano: 2021
Tiragem: 3/3



Título: **Tiririzinho-do-mato**

Artista: Bruno de Andrade

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 7 CM X 7 CM

Tamanho do papel: 11 CM X 11 CM

Ano: 2021

Tiragem: 2/2



Bruno Brandão

@vulgobr_oficial

Bruno Brandão - Vulgo Br - Músico e Artista Visual, iniciou sua trajetória artística ainda muito jovem aos 11 anos, é produtor musical, no qual desenvolve pesquisas em ritmos de origem afro religiosa e afro folclórica; Em paralelo produz intervenções urbanas instigado pelo movimento Street Art.



Título: **Soldadinho-do-araripe**

Artista: Bruno Brandão

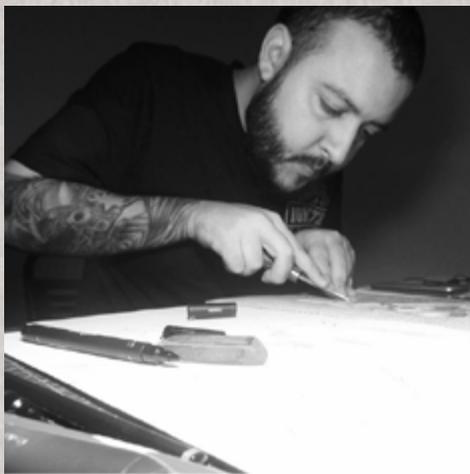
Técnica: Linoleogravura, com o fundo pintado a mão com tintas acrílica das cores: amarela, laranja e vermelha emdegrade.

Mancha gráfica: 20 CM X 25 CM

Tamanho do papel: 23,5 CM X 32 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/10



Bruno Mello

@bmello_

Bruno Mello, artista plástico iniciante com foco em gravura, estudou gravura na escola de música e paraná. Tem interesse nas técnicas de gravura em relevo.



Título: **Acauã escamoso**

Artista: Bruno Mello

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 28 cm x 19 cm

Tamanho do papel: 42cm x 19 cm

Ano: 2021

Tiragem: 1/5



Caio Franco

@caioajf

Natural de São Paulo - Capital. Vive e trabalha em Jundiaí - São Paulo.

Possui no desenho o ponto central no desenvolvimento de seus trabalhos artísticos.

Iniciou na pintura nos anos 80. Frequentando estúdios de artistas profissionais comprometidos em compartilhar seus conhecimentos.

Hoje desenvolve trabalhos com gravuras.

Participou de diversas exposições, individuais e coletivas.



Título: **Chorozinho**

Artista: Caio Franco

Técnica: Xilogravura de fio

Mancha gráfica: 17,2 CM X 11,3 CM

Tamanho do papel: 33,5 CM X 24,3CM

Ano: 2021

Tiragem: 2/5



Título: **Tiriba**
Artista: Caio Franco
Técnica: Xilogravura de fio
Mancha gráfica: 17,2 CM X 11,3 CM
Tamanho do papel: 33,5 CM X 24,3CM
Ano: 2021
Tiragem: 2/5



Título: **Pica-Pau**

Artista: Caio Franco

Técnica: Xilogravura de fio

Mancha gráfica: 17,2 CM X 11,3 CM

Tamanho do papel: 33,5 CM X 24,3CM

Ano: 2021

Tiragem: 2/5



Chimenia Sczesny

@chimeniasczesny

Bacharel em Gravura pela EBA-UFRJ, vivencia o vasto universo da gravura. Atualmente cursa Pedagogia Bilingue (INES/DESU). Integra o Coletivo De Duas Arte e também a gestão compartilhada dos Museu Do Lápis e Museu de Artequeologia Doméstica. Em sua trajetória destaca-se a atuação como consultora de gravura, impressora de artistas visuais e experiência como docente, artista visual e curadora educacional.



Título: **Miséria do Real**

Artista: Chimenia Sczesny

Técnica: Calcogravura: Água tinta e água forte

Mancha gráfica: 13,9 CM X 5,4 CM

Tamanho do papel: 24 CM X 16,7 CM

Ano: 2019

Tiragem: 1/10



Título: **Ex-finição**
Artista: Chimenia Sczesny
Técnica: Calcogravura: Água tinta e
 água forte
Mancha gráfica: 10 CM X 15 CM
Tamanho do papel: 18,1 CM X 25 CM
Ano: 2020
Tiragem: P.A.



Cláudio Montanari

@montanariantunes

@coletivobalalo

@nugrato

Nascido em Alegrete, RS em 1971, Cláudio é Bacharel em Desenho e Plástica Especialista para Design em Estamparia - UFSM. Reside em Palmas desde 2005 e atua como Professor de Desenho na Fundação Cultural de Palmas, desenvolve sua pesquisa estética tendo como base a serigrafia, dedicando atenção especial à exploração de suportes e materiais alternativos. Tem sua poética baseada nas relações do homem, seu cotidiano e o ambiente.



Título: **Cardeal Amarelo**
Artista: Cláudio Montanari
Técnica: Serigrafia
Mancha gráfica: 20,5 cm x 29,5 cm
Tamanho do papel: 29,7 cm x 42 cm
Ano: 2021
Tiragem: 1/10



Dani Gonçalves

Bacharel em Gravura e Licenciatura em Artes Visuais pela UFMG.
Desenvolve seus trabalhos artísticos a partir de memórias afetivas.
Muitas vezes minhas memórias do seu dia-a-dia.
Desenvolve trabalhos em gravuras.



Título: **Maria Leque**

Artista: Dani Gonçalves

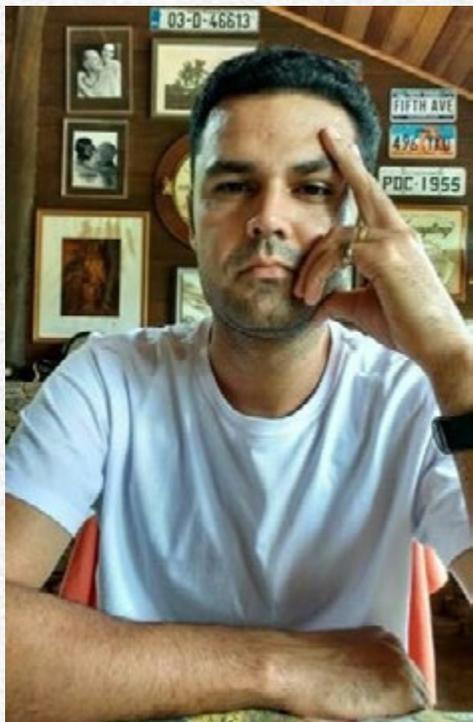
Técnica: Xilogravura de fio

Mancha gráfica: 20,5 CM X 15 CM

Tamanho do papel: 33 CM X 24CM

Ano: 2021

Tiragem: 2/3



Diego Fernandes

@ateliediegofernandes

Natural de Guaratinguetá - São Paulo, Biólogo, Artista Plástico autodidata, participou de exposições e vivência de desenho e pintura no ateliê Gilberto Gomes. Dedicou-se a gravura, óleo sobre tela e desenhos bico de pena.



Título: **Saira Apunhalada**

Artista: Diego Fernandes

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 14,7 cm x 40 cm

Tamanho do papel: 17,5 cm x 42,2 cm

Ano: 2021

Tiragem: 1/100



Difavela

@xilodifavela

Ederson Pereira dos Santos é arte educador, muralista e xilogravurista nascido e criado na zona norte de São Paulo no bairro da Brasilândia. Iniciou no grafite em 2004 e com a xilogravura em 2017 como autodidata e encontrou a possibilidade de expressar sua arte tendo como referências a representatividade negra e a natureza.



Título: **Soldadinho-do-araripe**

Artista: Difavela

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 18 cm x 20,5 cm

Tamanho do papel: 29,7 cm x 21 cm CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/50



Goretti Gomide

@gomidegoretti

Nascida em Belo Horizonte, MG, no ano de 1952, aposentada, casada e mãe de 2 filhos. Passou a infância no interior de Minas Gerais, na cidade de Viçosa. Professora de Arte em ateliê próprio. Participa de seminários, palestras e exposições nacionais e internacionais.



Título: **Guará**
Artista: Gorette Gomide
Técnica: Xilogravura
Mancha gráfica: 25,5 CM X 27 CM
Tamanho do papel: 30 CM X 31 CM
Ano: 2021
Tiragem: 1/1



Título: **Ararajuba**

Artista: Goretty Gomide

Técnica: Xilogravura e bordado

Mancha gráfica: 27 CM X 25,5 CM

Tamanho do papel: 31 CM X 30 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/1



Título: **Soldadinho do Araripe**

Artista: Goretti Gomide

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 27 CM X 25,5 CM

Tamanho do papel: 31 CM X 30 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/1



Jennifer Lima

@jennial_art

Técnica em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Pernambuco Campus Olinda, desenvolve suas atividades artísticas em Recife/PE, sua cidade natal. Realiza trabalhos em diversas técnicas que prezam o fazer manual e visual, como: gravura, bordado, desenho, colagens e fotografia. Investiga principalmente a potencialidade imagética da gravura em relevo e metal.



$\frac{1}{3}$ Beija-flor de costas violetas JENNIFER LIMA 2021



Título: **“Beija-flor das costas violetas”**

Artista: Jennifer lima

Técnica: Calcogravura: técnica do açúcar e lavis

Mancha gráfica: 10 CM X 15 CM

Tamanho do papel: 15,8 CM X 21 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/8



Lima Peres

@ateliograficolimaperes

Nasceu no Rio de Janeiro(RJ), e cresceu no interior do estado. Durante sua formação, frequentou o ateliê do artista Bandeira de Mello, onde teve a oportunidade de estudar desenho. Hoje em sua obra explora a relação dos seres com a natureza.



Título: **Harpia**
Artista: Lima Peres
Técnica: Xilogravura
Mancha gráfica: 29 cm x 21cm
Tamanho do papel: 42 cm x 29 cm CM
Ano: 2021
Tiragem: 1/120



Lina Ganem

@lina.ganem

Radicada em João Pessoa desde meados dos anos 80, nasceu em 1975, em Goiânia-GO. Em 2012, frequentou o curso de pintura acrílica no Centro Estadual de Arte - CEARTE-PB. Nesse ano descobre a técnica de xilografia, de forma autodidata inicia as primeiras experiências em linoleogravura. Em 2014, participou da oficina de xilogravura com o mestre José Altino, realizando gravuras em madeira e derivados.



Título: **Guará**
Artista: Lina Ganem
Técnica: xilogravura
Mancha gráfica: 18,5 x 27 cm
Tamanho do papel: 22,5 x 31 cm
Ano: 2020
Tiragem: P.A.



Luciene Lacerda

@luciene_lacerda_

Natural de Goiânia (GO) é graduada em Artes Visuais (UFG) com Especialização em Arte Contemporânea (UFG) e Mestra em Arte e Cultura Visual. Atua como Arte-educadora na Educação Especial (SEDUCE). Participou de exposições individuais e Coletivas em Goiânia (GO), Anápolis (GO), Brasília (DF), São Paulo (SP), Peru (Lima), França (Bourdeuax). Membro do Grupo de Pesquisas Poéticas do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da UFG, certificado pelo CNPq. Participa do Ateliê Livre de Gravura da FAV UFG desde 2013.



Título: **Soldadinho 1**
Artista: Luciene Lacerda
Técnica: Mista - Estêncil e Blotted Line
Mancha gráfica: 25 cm x 18 cm
Tamanho do papel: 32 cm x 24 cm
Ano: 2021
Tiragem: 1/1



Título: **Soldadinho 2**

Artista: Luciene Lacerda

Técnica: Mista - Estêncil e Blotted Line

Mancha gráfica: 18 cm x 15 cm

Tamanho do papel: 32 cm x 24 cm

Ano: 2021

Tiragem: 1/1



Título: **Soldadinho**
Artista: Luciene Lacerda
Técnica: Mista - Estêncil e Blotted Line
Mancha gráfica: 13 cm x 14 cm
Tamanho do papel: 32 cm x 24 cm
Ano: 2021
Tiragem: 1/1



Marcela Lopes

@lopesmarcelaaa

Minhas criações transmutam das reflexões e inquietações sobre a pluralidade do universo das mulheres, questões políticas sociais, a riqueza da biodiversidade nordestina e os diversos elementos culturais que se equiparam ao Movimento Armorial



Título: **Juliette**
Artista: Marcela Lopes
Técnica: Linoleogravura
Mancha gráfica: 14 cm x 20cm
Tamanho do papel: 21 cm x 27 cm CM
Ano: 2021
Tiragem: P.A.



Margarita Gallo

@g_de_gravura

Artista autodidata argentina, mora no Brasil desde 2019 e faz gravuras desde 2020. A interessa a técnica de calcogravura, especialmente o collagraph, também xilo e linogravura.



Título: **Mutum**
Artista: Margarita Gallo
Técnica: Collagraph
Mancha gráfica: 28 CM X 40,5 CM
Tamanho do papel: 39 CM X 53CM
Ano: 2021
Tiragem: 3/3



Raphael Giannini

@rphl.gn

Vive e trabalha em São Paulo, bacharel em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo possuindo licenciatura pela mesma instituição. A produção autoral se manifesta através do desenho, monotipia e da gravura. Desde 2014 faz parte do Atelier Piratininga onde produz e ministra cursos regulares, oficinas e acompanhamento de artistas. Com a produção de gravura em metal já participou de trienais, bienais, exposições e mostras nacionais e internacionais, além de duas residências artísticas, sendo a primeira no Atelier Piratininga antes de integrar o coletivo e a segunda no Taller Aguafuerte, Santiago, Chile.



Título: **Icteridae #1 série**

Mensageiros

[veste amarela]

Artista: Raphael Giannini

Técnica: água-forte, água-tinta e chine-collé
com folha de ouro

Mancha gráfica: 20 cm x 15 cm

Tamanho do papel: 30 cm x 20 cm

Ano: 2021

Tiragem: 1/10



Título: **Icteridae #2 série**

Mensageiros

[veste amarela]

Artista:Raphael Giannini

Técnica:água-forte, água-tinta e chine-collé
com folha de ouro

Mancha gráfica: 20 cm x 15 cm

Tamanho do papel: 30 cm x 20 cm

Ano: 2021

Tiragem: 1/10



Raquel Rodrigues

@r.r.odrigues

Nascida em Botucatu(SP), mora em São Paulo capital desde 2013. Graduada em Artes Visuais, atualmente estagia como arteterapeuta infantil e desenvolve sua dissertação de mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (IP-USP), onde investiga a vivência das crianças em ocupações habitacionais e como se relacionam com o espaço urbano. Como artista visual, investigo e revivo tradições e técnicas populares.



Título: **Quetzal**

Artista: Raquel Rodrigues

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 24 CM X 19 CM

Tamanho do papel: 29,5 CM X 21 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/4.



Rita Peixe

Embora com uma tímida produção artística, ao longo do meu percurso, já participei de algumas exposições, com produções de pintura, gravura e cerâmica, além da organização de mostras. Por ter me dedicado profissionalmente à docência, atuando em várias instituições ao longo desses anos, não houve possibilidade de desenvolver uma produção expressiva. Todavia, estou retomando meu desejo de produzir artisticamente, procurando participar de eventos que fomentem e estimulem essa oportunidade.



Título: **Jacutinga**

Artista: Rita Peixe

Técnica: Monotipia com tinta acrílica

Mancha gráfica: 37,5cm x 29,5cm

Tamanho do papel: 62,5 cm x 44,5 cm

Ano: 2021

Tiragem: 1



Sandra Montenegro

@sandramontenegroarts

Nasceu em Fortaleza, Ceará em 1959. Formada em Psicologia, pós-graduada em Gestão de Pessoas e Psicologia do Trabalho, sempre teve a arte como atividade em sua trajetória profissional. Trabalha com pintura desde 1972, e gravura desde 1993. Participa do Coletivo de gravura In-Grafika, do atelier aberto de gravura Monólitos e do Fórum de Artes Visuais do Ceará. Têm várias exposições individuais, coletivas e participações em salões e bienais nacionais e internacionais.



Título: **“Ararinha Azul”**

Artista: Sandra Montenegro

Técnica: Linoleogravura

Mancha gráfica: 16,5 CM X 20,5 CM

Tamanho do papel: 21 CM X 29,5 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/8



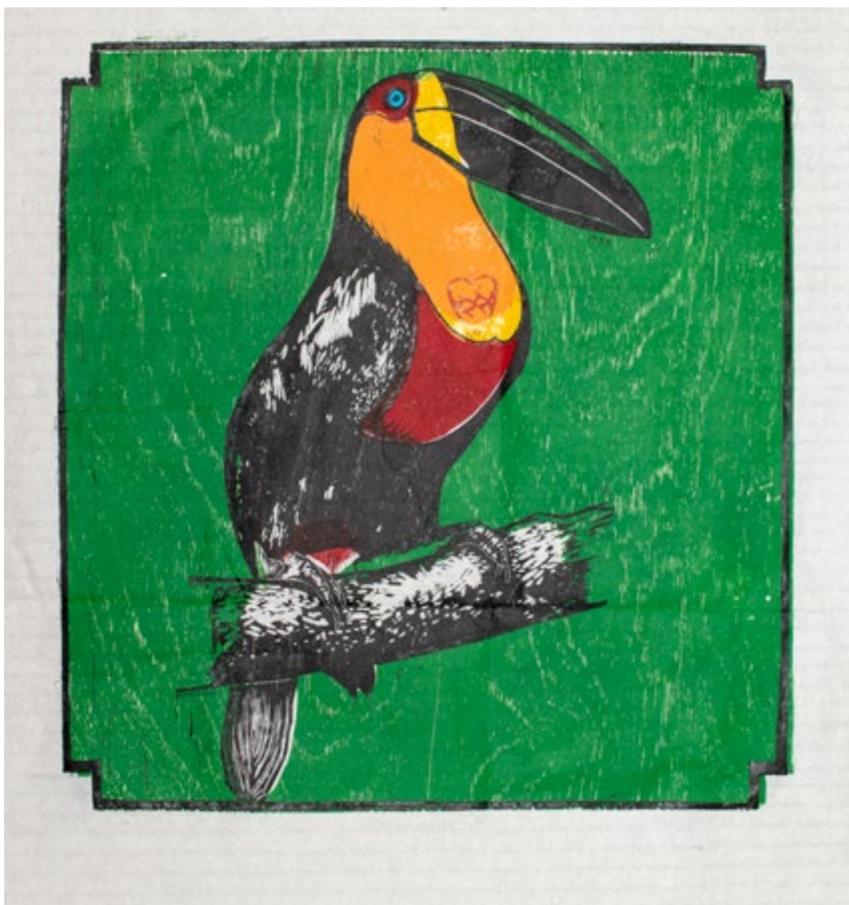
Título: **“Caburé-de-pernambuco”**
Artista: Sandra Montenegro
Técnica: Linoleogravura
Mancha gráfica: 25 CM X 12,5 CM
Tamanho do papel: 29,5 CM X 21 CM
Ano: 2021
Tiragem: 1/8



Sebá Neto

@sebanetogravura

Sebastião da Silva Neto, ministra oficinas, desenvolve pesquisas em gravura, fotografia e livros de artista. Foi selecionado em exposições coletivas de gravuras e fotografias. Criou o Clube de Gravadores, movimento independente que tem o intuito de difundir as artes gráficas através de exposições, oficinas, palestras, encontros e feiras.



Título: **Tucano-de-bico-preto**

Artista: Sebá Neto

Técnica: Xilogravura e carimbo em EVA

Mancha gráfica: 53 CM X 51 CM

Tamanho do papel: 66 CM X 61 CM

Ano: 2021

Tiragem: P.A.



Silvano Tomaz

@silvanotomazz

Nascido em 1972 em Fortaleza, Ceará, é professor de artes e artista. Além de desenvolver trabalhos em xilogravura, litografia, serigrafia e gravura em metal, trabalha com a pintura utilizando materiais como palha, cinzas, argila, papelão, zinco, madeira, chumbo, selador pigmentos e colagens. Suas composições são caracterizadas por um estilo marcante, abstrato com variadas cores e texturas.



Título: **Está deixando de existir**

Artista: Silvano Tomaz

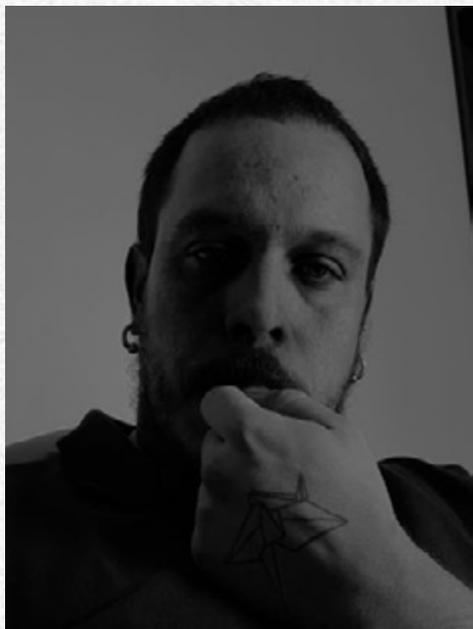
Técnica: Gravura em Relevo

Mancha gráfica: 21CM X 14 CM

Tamanho do papel: 30 CM X 20 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/20



Vitor Pedroso

@piruagravuras

Pai do Joca, músico e professor, formado em violão clássico pelo Conservatório de Tatuí e em Letras-Grego pela Unesp Araraquara. Faz xilogravuras como quem aprende a falar, apreciando cada momento e vendo no erro o caminho da evolução.



Título: **Soldadinho do Araripe**

Artista: Vitor Pedrosa

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 15 CM X 11 CM

Tamanho do papel: 21 CM X 14,8 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/4



Título: **Jacutinga**

Artista: Vitor Pedroso

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 18 CM X 12 CM

Tamanho do papel: 21 CM X 14,8 CM

Ano: 2021

Tiragem: 1/4



Zamy Pesci

@zamypesci

Zamy Pesci nasceu em Apuiaries, município cearense, em 4 de Outubro de 1959. Seu interesse pela pintura, fotografia e gravura surgiu em 1978 quando residia em Fortaleza, no mesmo ano participou do XI Salão dos Novos pela Secretaria de Educação e Cultura do Ceará. Em 1980, já morando em Brasília, participou do II Salão de Artes Plásticas das Cidades Satélites. Ganhadora de prêmios no DF, continua encantada pelo mundo das artes até hoje.



Título: **“Araçonga viva! Corona morto!”**

Artista: Zamy Pesci

Técnica: Xilogravura

Mancha gráfica: 10 CM X 15 CM

Tamanho do papel: 22 CM X 17 CM

Ano: 2021

Tiragem: 3/3

A AUDIODESCRIÇÃO E O VOO POÉTICO DAS PALAVRAS

Autores:

Anna Karolina Alves do Nascimento
Everson Oliveira da Cruz

A audiodescrição (AD) configura-se como uma tradução intersemiótica, da imagem para palavra, que tem a finalidade de tornar produtos culturais acessíveis. Ela tem como público-alvo principalmente as pessoas com deficiência visual (cegas ou com baixa visão). Entretanto, pesquisas têm apontado para a ampliação desse público, tendo em vista que ela pode beneficiar também pessoas com dislexia, deficiência intelectual, baixo letramento, déficit de atenção, idosos, entre outros.

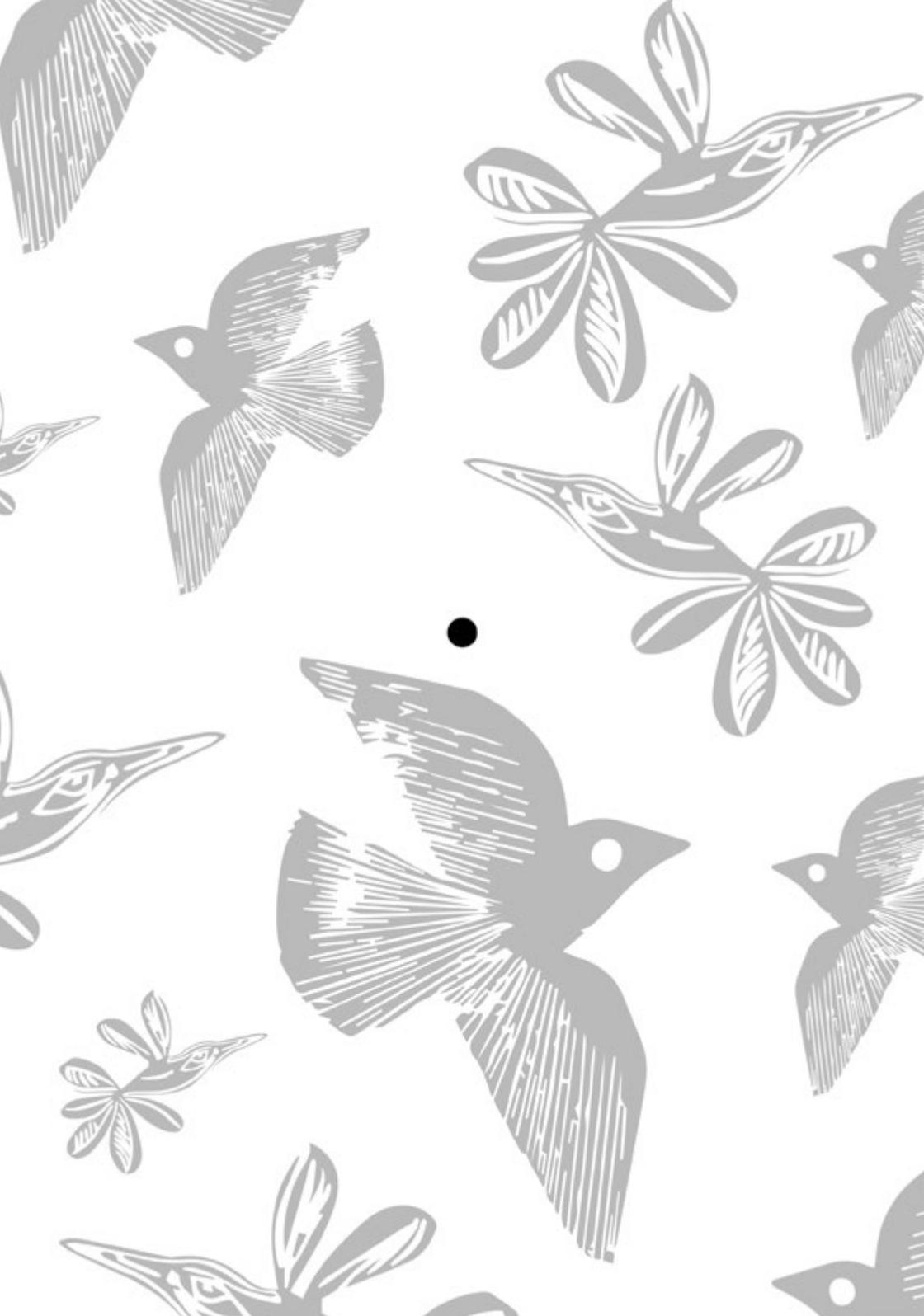
A AD pode estar presente em imagens dinâmicas como filmes, peças de teatro, shows, congressos e até mesmo eventos sociais de cunho mais íntimo como casamentos, partos e batizados. Já a AD de imagens estáticas é utilizada em livros, flyers, exposições em museus e tantos outros tipos imagéticos que estão disponíveis. Assim, o objetivo da AD é que, através de uma perspectiva inclusiva, todos possam ter acesso ao conteúdo estético, educativo e político que as imagens veiculam.

Os profissionais responsáveis por essa tradução são os audiodescritores, sejam eles os roteiristas, locutores ou consultores. Estes últimos são pessoas com deficiência visual que conhecem o recurso e validam ou não as escolhas tradutórias realizadas. A audiodescrição é um processo

que exige o estudo do material a ser audiodescrito para que os se possa fazer as melhores escolhas lexicais, assim como para planejar uma preparação vocal adequada e uma paisagem sonora coerente para a construção da audibilidade do texto.

Para a descrição de imagens no campo artístico, como no caso da “Exposição Aves em Extinção” é necessário uma preocupação com a dimensão poética das obras. Desse modo, as descrições precisam acompanhar o voo não só das técnicas utilizadas pelos artistas, mas também do canto que cada obra ecoa. Incurrendo nos limites de toda tradução, esperamos que a audiodescrição das obras convide um novo público a fruir, observando de perto as aves que resistem através da arte.





EDUCATIVO

PALESTRA: ARTE E ECOLOGIA: POSSIBILIDADES PARA A UTOPIA

Prof. Dra. Rita Inês Petrykowski Peixe

Desde as sociedades ancestrais, a arte possui um caráter coletivo e um sentido universal, capacitando os seres humanos para a percepção e compreensão da realidade, atuando como apoio e suporte na transformação dessa existência real, a fim de torná-la mais humana e mais acolhedora para a humanidade. É por esse motivo que a sociedade precisa dos artistas que, conscientes da sua função social, se apropriam das ideias e experiências do seu tempo, representando-as e plasmando-as por meio de distintas formas expressivas (FISCHER, 1987).

Ao discorrer sobre a necessidade da arte, Fischer (1987, p.12) questiona: “Por que a nossa própria existência não nos basta? Por que esse desejo de completar a nossa vida incompleta através de outras figuras e de outras formas?” Esse desejo e necessidade de ir além de si mesmo, de transpor os limites da sua própria existência e de materializar a sua experiência e percepção do mundo em arte é um dos fatores que parece mobilizar o fazer artístico. Os problemas e dificuldades pelas quais a sociedade está vivendo, suas angústias e sofrimentos, geralmente passam pelas mãos e pelas abordagens de um artista.

É ainda de Fischer (1984, p.14) a afirmação de que “para conseguir ser um artista, é necessário dominar, controlar e transformar a experiência em memória, a memória em expressão, a matéria em forma”. Dar forma àquilo que furta nossa possibilidade de uma existência mais digna, o que nos desassossega e nos tira o sono, aquilo que se escancara diante de nós ou sutilmente nos provoca a olhar mais de perto a realidade tangível, têm sido discursos amplamente explorados nos contextos da produção artística contemporânea. Em uma sociedade globalizada e contraditória, cuja configuração expõe uma realidade fragmentada, controversa e polarizada, aspectos como as questões climáticas, ecológicas e ambientais expressam a emergência das discussões, reabrindo o debate de maneira bastante enfática.

Em poucos anos formaram-se movimentos sociais empenhados em denunciar as agressões ao meio ambiente, reivindicar medidas de proteção, exigir a reposição de condições originais. A terra, a fauna, a flora, a água, o ar, os recursos do subsolo, tudo passou a preocupar a opinião pública [...]. Aos poucos muitos se dão conta de que vivem no planeta Terra, e precisam entender-se como habitantes que dependem da vida desse planeta (IANNI, 1999, p. 22-3).

O livro “A era do Globalismo” (1999) que consulto para referenciar esse texto, traz, na contracapa, um autógrafa do seu autor, o sociólogo e professor Octávio Ianni (1926-2004), no qual registra em 2011, carinhosamente, a importância de permanecermos dialogando “em várias linguagens, em ciência e arte, em busca de novas utopias”. De lá para cá esses diálogos têm se intensificado e suscitam novas percepções, diante de um cenário de consumismo desenfreado e de uso abundante dos nossos bens naturais, chancelado pela dominação capitalista.

Instigada pelas provocações deflagradas por esses e outros autores, cujos escritos me ajudam a pensar as relações entre arte e meio ambiente, busco reunir argumentações a partir dos aspectos

relacionais da produção artística enquanto perspectiva ecológica, para acessar elementos que poderiam configurar essas novas utopias.

Recorro, para isso, à obra de alguns artistas que têm como foco as questões ambientais, enquanto condição de pensar essa ideia de transformação para além da experiência pessoal, muito mais no sentido coletivo de promover reflexões e mobilizar a sociedade a fim de ampliar os modos de olhar o mundo e a realidade circundante. Artistas como o arquiteto austríaco Friedensreich Hundertwasser (1928–2000) que, por meio das suas ações e dos seus escritos em forma de manifestos, revela uma arte que promove a defesa ao ambiente, à vida e às relações humano-natureza. Também conhecido como o pintor das cinco peles (a epiderme, o vestuário, a casa do homem, o meio social e a identidade e, a última, o meio global, ecologia e humanidade) o artista nos deixa um legado de lutas em favor do meio ambiente. Para ele, “plantar uma árvore é um ato ecológico. Arrancá-la é um ato político” (RESTANY, 1999, p. 80).

Nessa mesma linha de pensamento está Frans Krajcberg (1921–2017) escultor, pintor, gravador e fotógrafo polonês naturalizado brasileiro cujo ativismo ecológico, o qual associa à arte para denunciar os dramas e crimes ambientais, revela seu confronto mais profundo em favor do meio ambiente. Amaral (2005, p. 22) o descreve como precursor em defesa da natureza, pois, trabalhando com elementos naturais, chama a atenção “para o problema do desmatamento e da destruição das nossas florestas”.

Inúmeros outros artistas poderiam constar nesse breve percurso, que busca evidenciar as intrínsecas relações entre arte e consciência ecológica. Artistas ativistas que, por meio das suas produções, anunciam e denunciam as formas equivocadas, ameaçadoras e predatórias com as quais estamos lidando com a natureza. É imprescindível constar ainda, personalidades importantes no cenário artístico, Siron Franco, Vick Muniz, Eduardo Kobra, entre outros tantos. Destaco nessa narrativa, artistas indígenas como Jaider Esbell, da etnia Macuxi (RR) que, ao lado de outros indígenas

brasileiros de diversas etnias: Daiara Tukano, Sueli Maxakali, Uýra e Gustavo Caboco, fazem parte da 34ª Bienal de São Paulo, nesse ano de 2021.

Os diálogos que aqui proponho, motivados pela Exposição de Gravuras Aves em Extinção, vêm enriquecidos por dois convidados especiais, que nos apresentam interfaces com as questões ambientais. Trata-se da professora Laura Pioli Kremer, bióloga, doutora em Ecologia e Conservação, cuja abordagem propõe que (re) pensemos a relação entre a espécie humana e a biodiversidade no planeta Terra. Também conto com a presença de Cristiano Voitina, biólogo, ornitólogo e ambientalista, autor do livro *Aves Catarinenses*, cujas discussões transitam em torno das investigações que vem empreendendo acerca da ave-fauna brasileira e suas formas de conservação.

Para finalizar essas considerações, retomo o discurso inicial acerca da arte como possibilidade de impulsionar formas distintas de questionar, refletir e olhar, de maneira crítica e perceptiva, para o nosso entorno. Por isso, concordo com Fischer (1987, p. 238) quando nos aponta que “a função da arte não é a de passar por portas abertas, mas a de abrir portas fechadas”, sendo, por esse motivo, possível compreender que “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20).

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, Aracy. **Arte e sociedade no Brasil**. São Paulo: Instituto Callis, 2005.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
- IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- RESTANY, Pierre. **Hundertwasser o pintor-rei das cinco peles**. Colônia-Alemanha: Taschen, 1999.
- BIENAL DE SÃO PAULO. Disponível em <https://amazoniareal.com.br/bienal-de-sao-paulo/> Acesso em setembro de 2021.

OFICINA: GRAVURA EM ACETATO,

com JAN M.O



Jan M.O. (Rio de Janeiro/RJ, 1986) é artista visual, ilustrador e graduado em Design Gráfico e Programação Visual e vive atualmente em Santa Catarina. Explora as técnicas do desenho há mais de quinze anos e recentemente pesquisa as práticas da gravura e a criação de objetos. Sua produção utiliza tanto os processos manuais quanto as experiências industriais na elaboração de obras tridimensionais ou na multiplicação do seu trabalho de arte. Jan ministrou cursos e oficinas sobre processos gráficos através de editais, programas educativos e intervenções urbanas.

OFICINA

Trabalho há alguns anos utilizando a gravura em meios experimentais no meu processo poético e fui convidado para apresentar os princípios básicos da gravura utilizando a matriz de acetato.

Basicamente, a gravura é um processo de impressão no qual se transfere uma informação para uma matriz que replica esta mensagem para uma superfície. Na matriz em acetato a tinta ficará acumulada nas ranhuras, veios e sulcos da placa, similar à tradicional gravura em metal, tendo como vantagem o valor e a acessibilidade deste material.

No vídeo produzido falo em como transferir um desenho para a matriz, sobre a técnica de ponta-seca e suas ferramentas, da aplicação de textura através da utilização de lixas, como também demonstro o processo de impressão por meio da prensa e finalizo com os procedimentos básicos de assinatura e preenchimento da série. Deixo o convite para que assistam e se sintam motivados para as suas próprias criações.

Jan M.O.

OFICINA: **GRAVURA EM CIANOTIPIA,**

com Tiago Beraldi



Ex-aluno do curso de Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília - UnB. Atua como professor de ensino básico, desenvolve pesquisas com materiais e técnicas tradicionais, aplicados em experimentos artísticos contemporâneos. Transita em diversas linguagens, da forja e fundição às várias linguagens de gravura, calcogravura, xilogravura, serigrafia, litografia, cianotipia... enfim, um pesquisador de toda ENGENHARIA ARTÍSTICA.

OFICINA

Sempre fui fascinado por técnicas artísticas das mais variadas, da fundição e forja, às várias linguagens de gravura, sempre fui um experimentador de processos. Toda essa pesquisa impacta diretamente em minha poética, sou um “engenheiro artístico”.

Há um tempo comecei a explorar uma linguagem fotográfica alternativa, a cianotipia. Uma técnica conhecida há cerca de 180 anos que permite a reprodução de imagens, por contato, a partir de um processo fotoquímico, resultando em imagens num tom de azul, que ficou conhecido como azul da prússia.

Na apresentação que gravamos foi mostrado o processo de transferência de imagem, a partir de um negativo digital, que nada mais é que uma impressão em transparência, para papéis foto-sensibilizados e posteriormente expostos a luz UV. Apresentamos também a criação de fotogramas, que são imagens geradas a partir de objetos, no nosso caso folhas, que em contato com o papel foto-sensível e expostos a luz UV, geram “silhuetas” desses mesmos objetos. Vamos experimentar?

OFICINA: PROCESSOS HÍBRIDOS NA GRAVURA

com Vone Petson



Vone Petson nasceu em Porto Nacional, Tocantins, Brasil. Vive e trabalha em Palmas, Tocantins.

Vone Petson Pereira Branquinho é artista visual e exerce a curadoria há 12 anos. Pós-graduado em Museografia e Patrimônio Histórico. Graduado em História e Filosofia. Presta serviços ao Sesc no Tocantins como curador, gestão e produção em Artes Visuais desde 2008. Criador da Casa Visual Galeria e membro fundador do NUGRATO – Núcleo de Gravura do Tocantins. Em sua poética artística desenvolve trabalhos que abordam temas ligados ao mitológico, ao sagrado e ao tempo enquanto tecido/fio da vida.

OFICINA

A presente oficina tem por objetivo contribuir para o entendimento do conceito de hibridação na arte contemporânea, através da experimentação de técnicas que se unem a arte da gravura produzidas por Vone Petson. A oficina também se propõe a identificar como ocorre a hibridação no processo criativo. Ainda, de reconhecer como o artista utiliza a fotografia e se apropria das tecnologias digitais para desenvolver seu trabalho, analisando a utilização desses novos meios nas proposições artísticas de suas gravuras.

O híbrido, hibridismo, hibridação, hibridização são palavras encontradas constantemente na área das artes. Porém, são palavras que provêm de outros campos de conhecimento e que, segundo Santaella (2008), podem ser “aplicadas, por exemplo, às formações sociais, às misturas culturais, à convergência das mídias, à combinação eclética de linguagens e signos e até mesmo à constituição da mente humana”.

Coordenador e organizador
Pablo Marquinho

Patrocínio



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Apoio Cultural e Montagem da Exposição



Apoio Cultural



O projeto Aves em Extinção - Exposição de Gravuras, foi contemplado pelo Prêmio Aldir Blanc Tocantins do Governo do Estado do Tocantins, com apoio do Governo Federal - Ministério do Turismo - Secretaria Especial da Cultura, Fundo Nacional de Cultura

